

vale do
cávado

comunidade intermunicipal
do cávado



APICAVE
Associação de Apicultores
do Cávado e do Ave



Deteção e Controlo da
Vespa Velutina
no Cávado



POSUR
PROGRAMA OPERACIONAL
SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
2014
20

PORTUGAL
2020

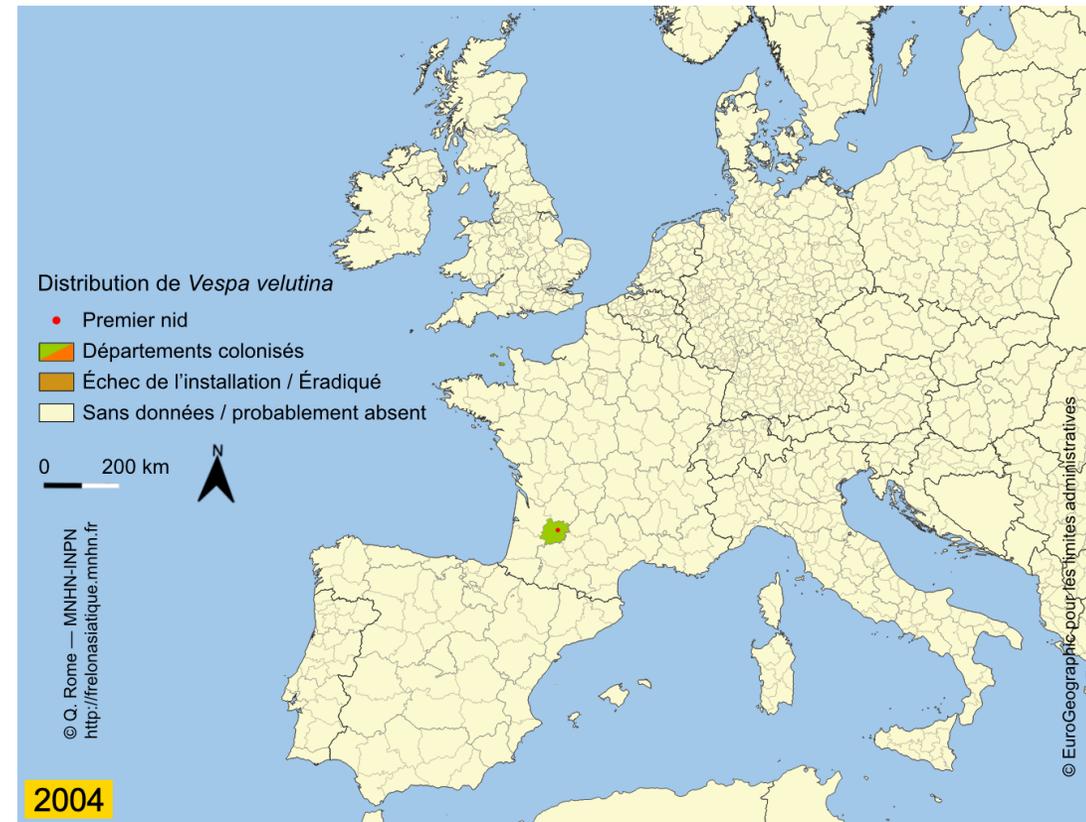


UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Coesão

Origem e Entrada na Europa



- Originária do Sudoeste Asiático, Nepal, Norte da Índia, Sul da China, chegou acidentalmente a Bordéus, França, num contentor de louça.
- Desde a sua introdução na França, um pouco antes de 2004, a expansão da *Vespa velutina* tem sido muito rápida. O mapa das regiões invadidas, atualizado regularmente no [site do INPN](http://site.do.INPN), mostra que a frente de invasão avança em média 78 km por ano.





Reconhecer a *Vespa velutina*

- A *Vespa velutina* tem uma dimensão que varia entre os 2,5 e os 3 cm de comprimento. As vespas fundadoras, de maior dimensão, podem atingir entre os 3 e os 3,5 cm de comprimento.
- Apresenta tórax preto, face da cabeça alaranjada, abdómen preto com 4º segmento alaranjado, listas finas alaranjadas nos restantes segmentos e patas amarelas.
- O ninho é esférico, mas pode tornar-se oval e atingir até 1 m de altura e 80 cm de diâmetro; geralmente é construído em suportes em altura.





Reconhecer a *Vespa velutina*

- *Vespa Crabro*

- A Vespa Crabro é ligeiramente maior, com comprimento variando entre os 3 e os 3,5 cm. As vespas fundadoras desta espécie podem atingir mais de 4 cm de comprimento.
- Distingue-se sobretudo pelo seu corpo manchado de castanho-avermelhado, preto e amarelo. O abdômen é amarelo listado de preto e as patas são castanhas.
- O ninho tem sempre uma ampla abertura voltada para baixo; geralmente é construído num tronco oco ou sob um abrigo, às vezes no chão, mas nunca em na rama de árvores altas.



© Q. Rome / MNHN



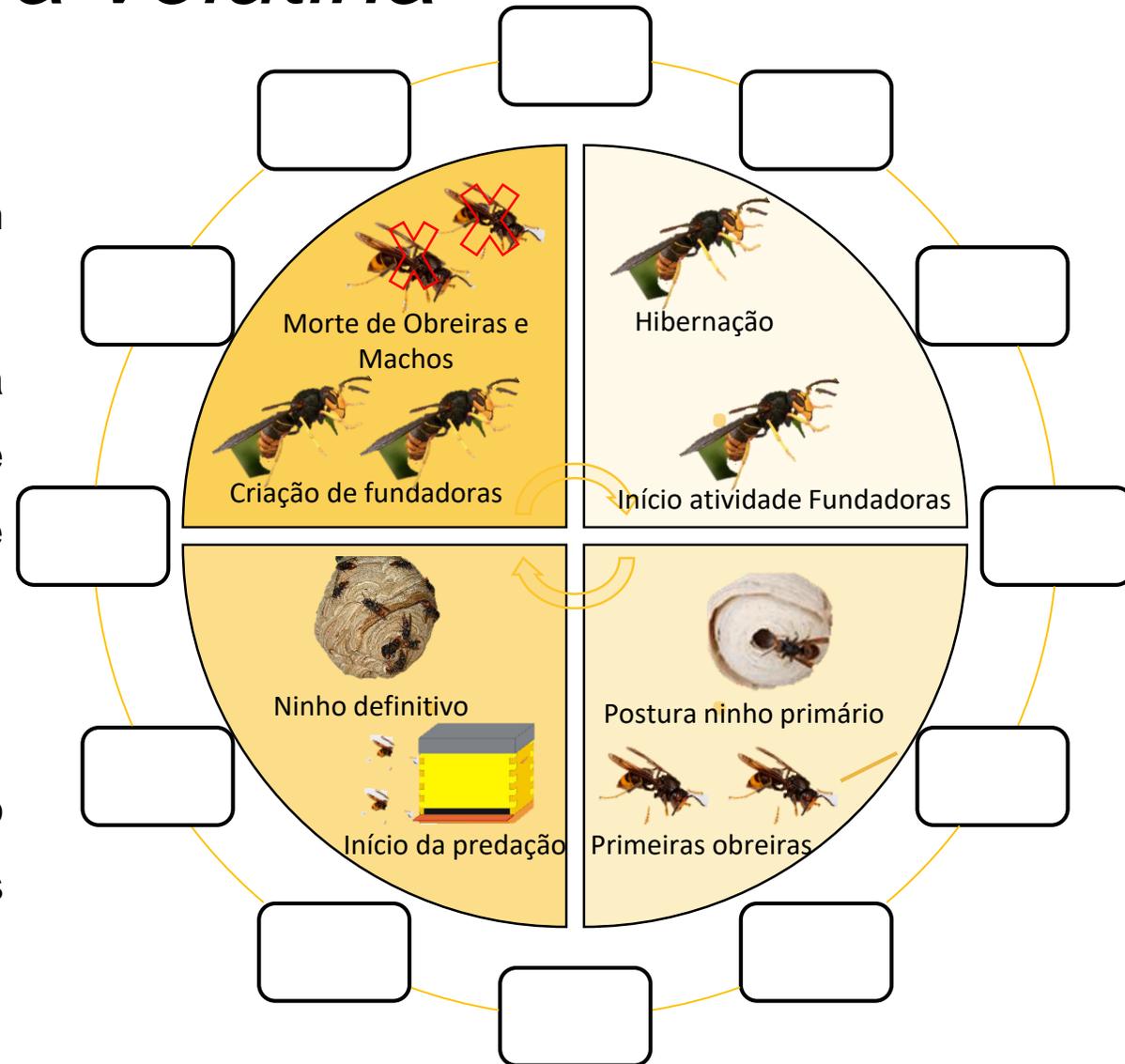
Ciclo Biológico da *Vespa velutina*



- **Ciclo de vida anual :**

- O ninho primário (março-maio), construído em abrigos pelas jovens rainhas (fundadoras);
- O ninho definitivo (maio-outubro), construído na grande maioria das vezes na copa de árvore pelas operárias; pode abrigar vários milhares de indivíduos.

- Em outubro - a colônia produz as novas fundadoras.
- Final de outubro - o ninho definitivo entra em declínio e não será reaproveitado no ano seguinte. Apenas as jovens rainhas sobrevivem ao inverno.





Ninho embrionário ou primário

- **Formação de ninho primário**

- De Março/Abril a Maio/Junho – $T > 13/15^{\circ}\text{C}$
- Apresenta um tamanho variável
- Localiza-se em arbustos, garagens, edifícios, colmeias abandonadas, orifício em paredes ou muros.

- Início de ninho primário



- Ninho primário em desenvolvimento





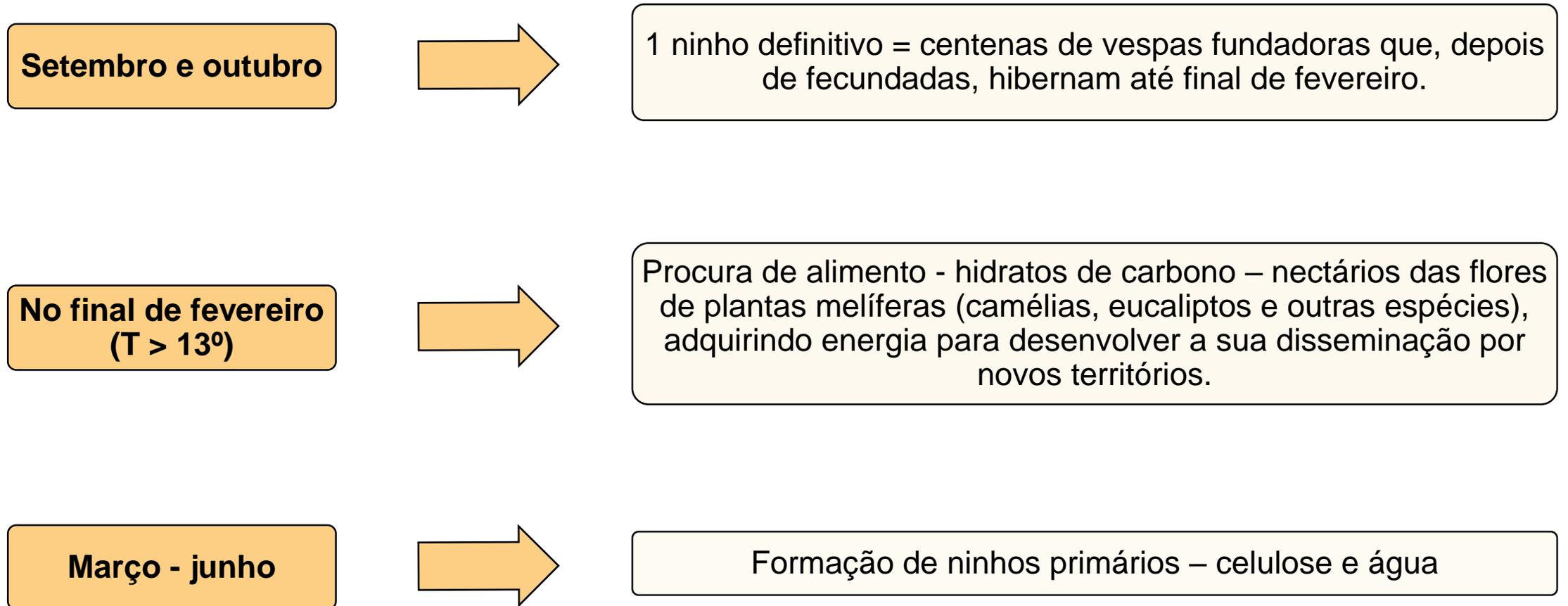
Ninho definitivo

- **Formação de ninho definitivo**

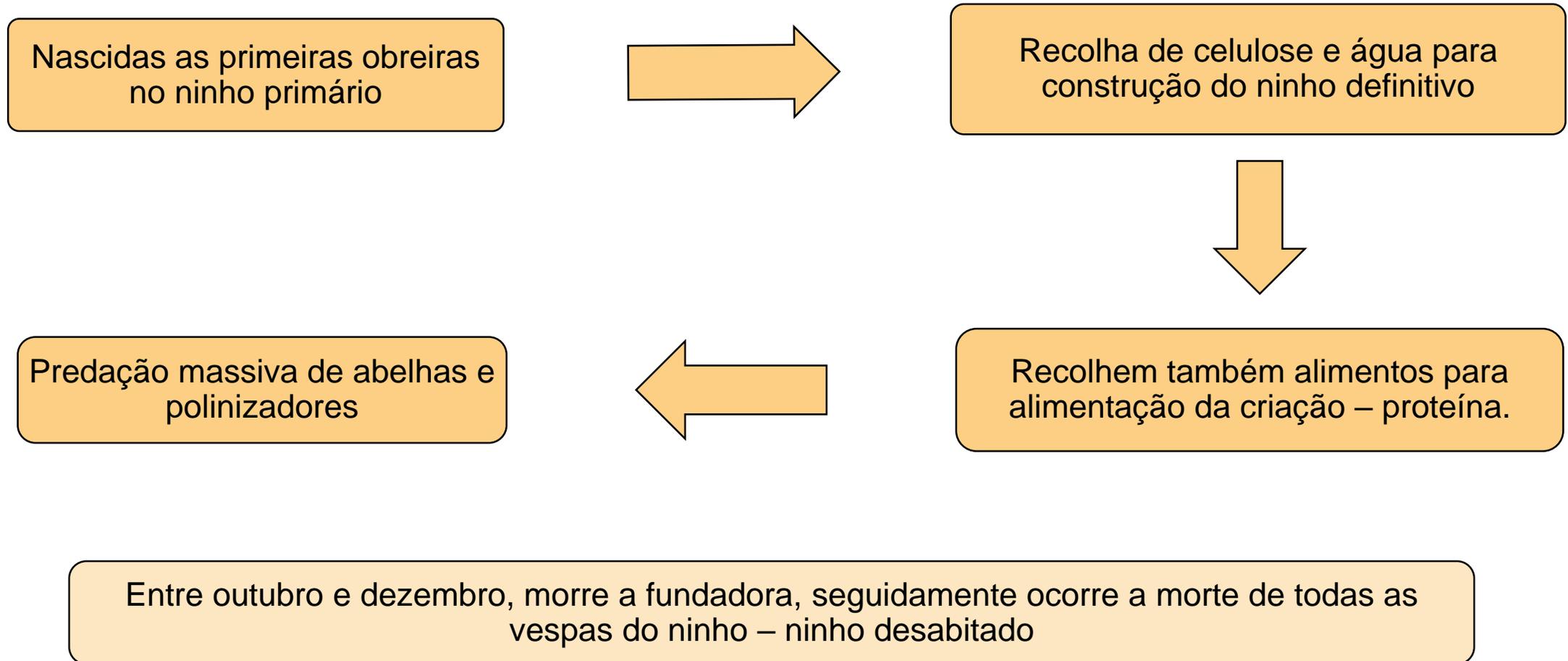
- Surge de Maio a Dezembro.
- Localiza-se maioritariamente em árvores, podendo ainda ser contruído em arbustos, no solo, em varandas, janelas ou outras cavidades.
- Maior possibilidade de ser avistado após a queda da folha.



Hábitos alimentares/comportamento/ciclo biológico



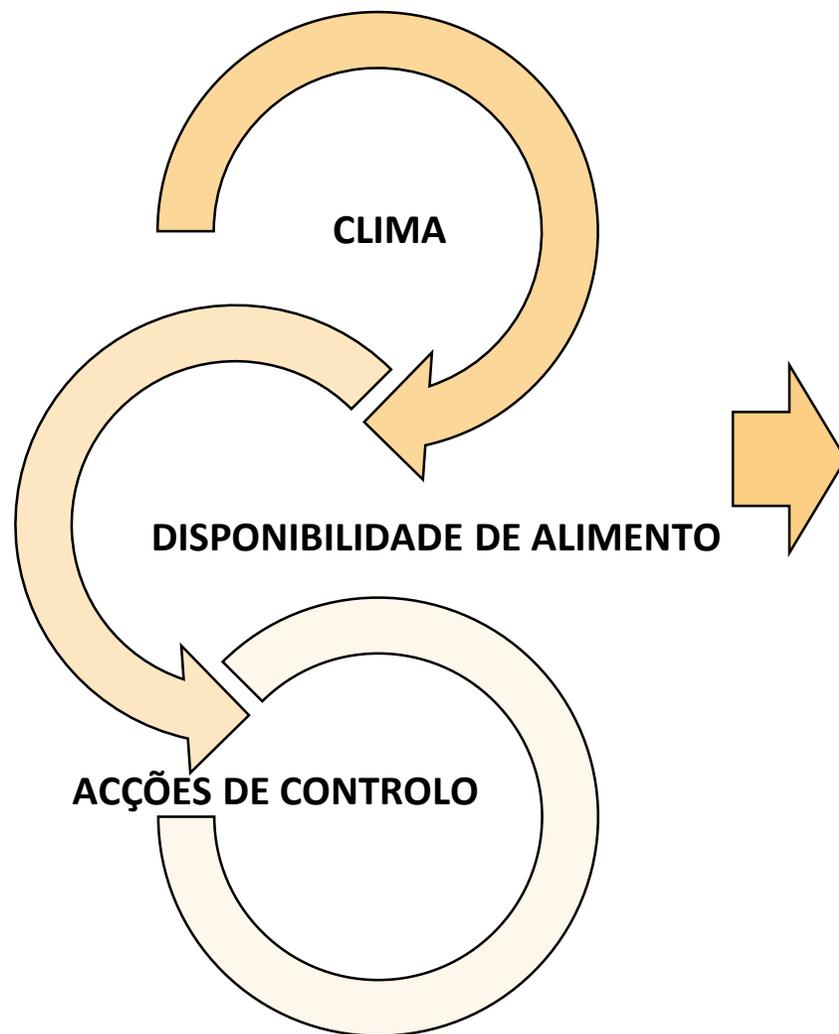
Hábitos alimentares e de comportamento





Ciclo Biológico da *Vespa velutina*

- O que pode influenciar o ciclo biológico (?)



- Início dos ninhos primários e saída da hibernação.
- Tx de sobrevivência e rapidez de desenvolvimento do ninhos primários.
- Posicionamento dos ninhos.
- Tamanho e dimensão populacional dos ninhos definitivos.
- Início da atividade predatória junto dos apiários.
- Fim de atividade e destruição natural do ninho.



Agressividade da *Vespa velutina* e o perigo para as pessoas



- As Vespas normalmente só utilizam a sua picada para proteger o ninho. Sendo que, quando são atacadas individualmente, geralmente preferem voar e fugir do que atacar.
- A picada da Vespa velutina **não é mais perigosa** que a de uma vespa comum.
- A aproximação de um ninho de Vespas Velutina é uma **ação perigosa**, pois pode desencadear o ataque coletivo da colônia e ser acompanhado por múltiplas picadas no corpo e projeção de veneno e líquidos ácidos na face, podendo assim requerer hospitalização de emergência.

Não é prudente aproximar-se dos ninhos de Vespa velutina





Os impactos da *Vespa velutina*

- Pressão predatória sobre as colónias de abelhas.
- Prejuízos e aumento de custos da atividade.
- Alarme na opinião pública.
- Riscos para a saúde pública.
- Custos com destruição de ninhos.



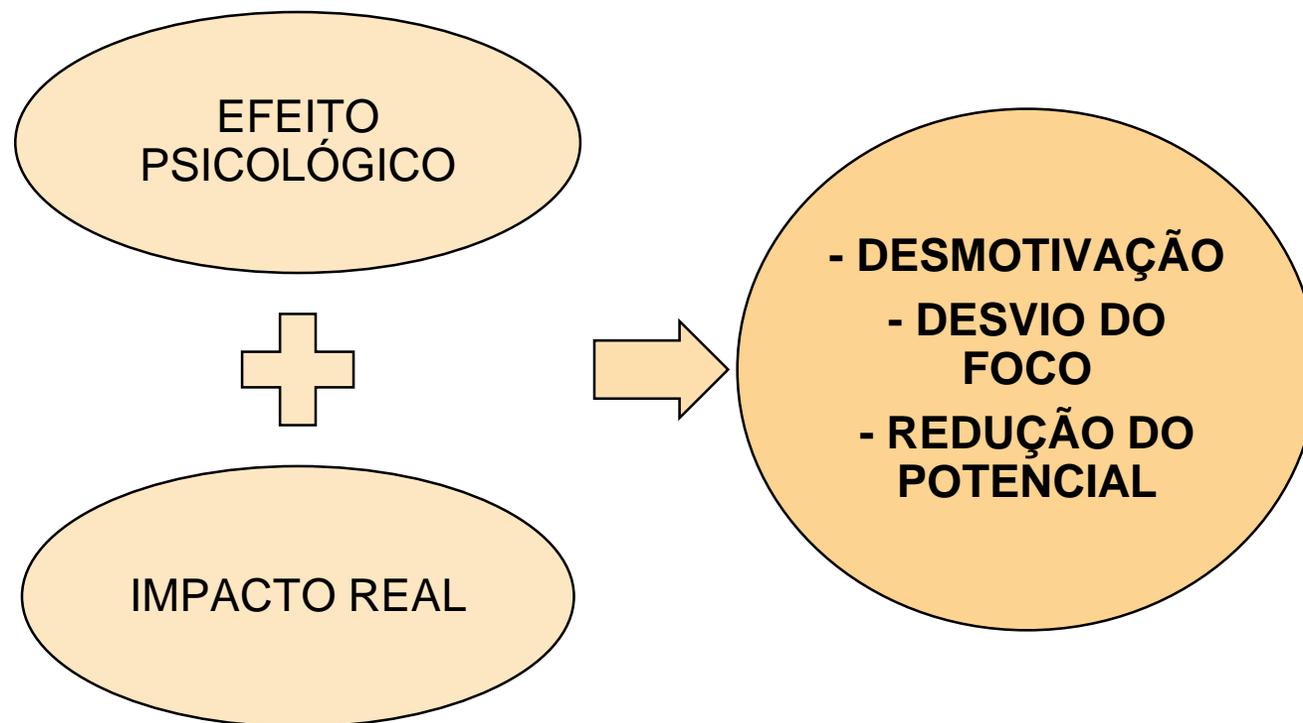
- Predação de outras espécies de insetos – redução da biodiversidade.
- Prejuízos diretos e indiretos na agricultura:
 - Redução da atividade polinizadora das abelhas e outros insetos.





Os impactos da *Vespa velutina*

- Impacto da espécie na atividade apícola





Efeitos negativos da *Vespa velutina*

- Efeito visível na apicultura

INIBIÇÃO DA ACTIVIDADE FORRAGEADORA

- DESNUTRIÇÃO
- CONSUMO ANTECIPADO DE RESERVAS
- REDUÇÃO DE POSTURA

REDUÇÃO DA POPULAÇÃO

- CONSUMO DE ABELHAS
- REDUÇÃO DE POSTURA

STRESS

- MÁ NUTRIÇÃO (debilidade imunitária, redução vida das abelhas, pressão sanitária)

AUMENTO DA MORTALIDADE

- PERDAS DE RAÍNHA
- MÁ NUTRIÇÃO – Fome/ problemas sanitários (nosema, viroses, ascosferiose,...)

CONDICIONAMENTO DO MANEIO



Efeitos negativos da *Vespa velutina*

- Efeito visível na apicultura

Aumento de custos de produção

- Deslocação aos apiários
 - M.O.
- Proteção de colónias
- Alimentação artificial
- Perda de potencial produtivo – população e efetivo

Perdas de produção

- Desregulação população/floração
- Perdas das florações importantes





Efeitos negativos da *Vespa velutina*

- impacto na agricultura

Redução da polinização

Perdas importantes na pequena agricultura e da agricultura familiar

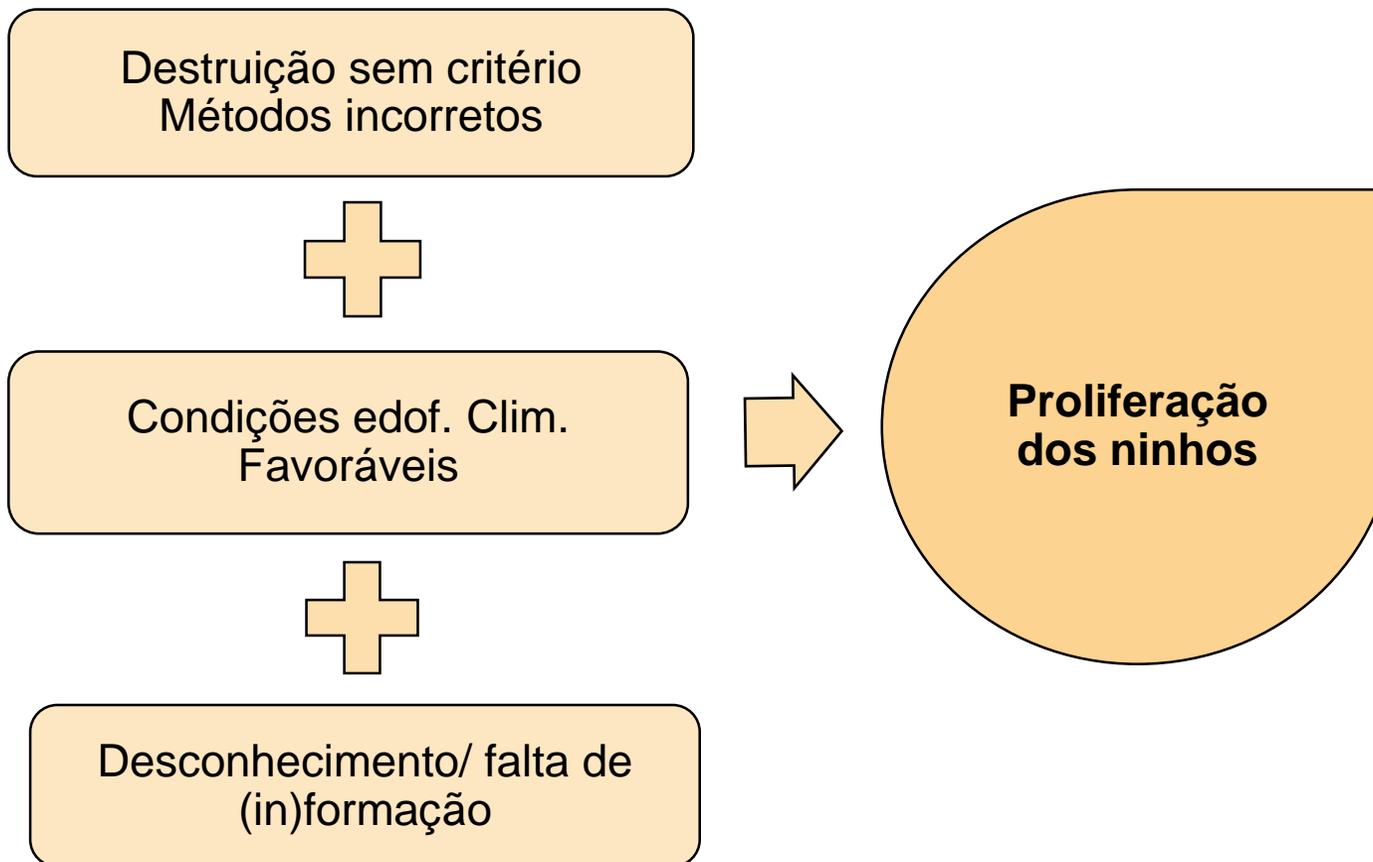
- Ataque direto à fruta (p.ex uvas de mesa, figos, etc)



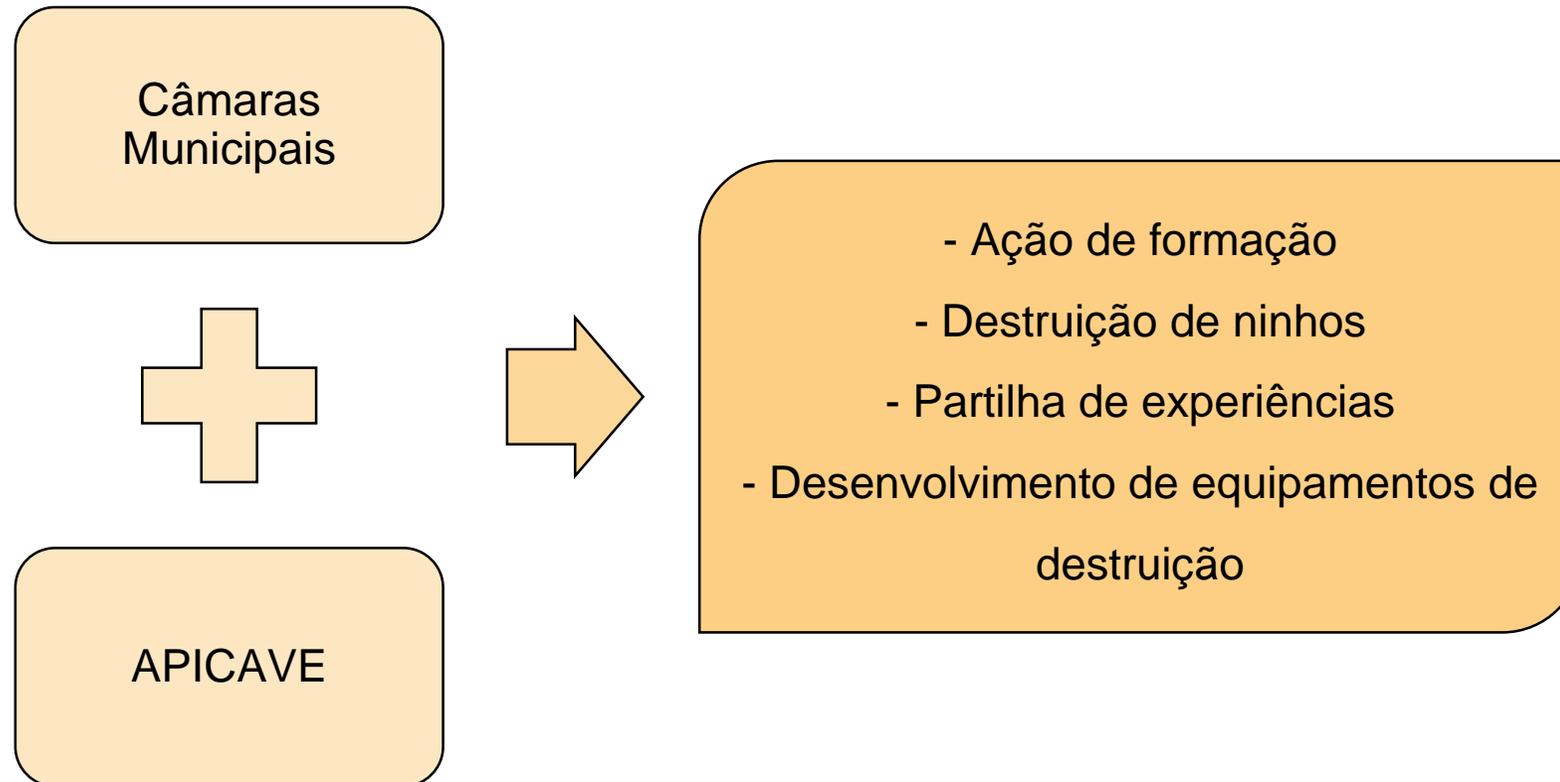
Plano de Ação para a
Vigilância e Controle da
Vespa velutina



Evolução da Vespa velutina (Início)



Plano de Ação para a Vigilância e Controle da *Vespa velutina*





Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*



- Coordenação geral
- Coordenação da formação

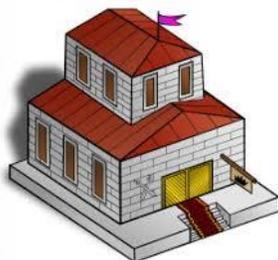


- Coordenação geral
- Gestão da informação
- Vigilância passiva
- Monitorização



- Vigilância activa
- Coordenação da Investigação

**CÂMARAS
MUNICIPAIS**



- Controlo e destruição



Federação
Nacional dos
Apicultores
de Portugal

ASSOCIAÇÕES DE
APICULTORES /
APICULTORES

- **Vigilância activa/passiva**
- Divulgação/formação
- Monitorização
- **Controlo e destruição:**
 - quando acompanhado ou autorizado pela C. Municipal



Ambiente · Apicultura

Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da Vespa velutina



A vespa-asiática não será mais agressiva quando isolada, nem será possuidora de um veneno mais ativo do que o da vespa-europeia; mas será mais agressiva na defesa do ninho, o que obriga a cuidado redobrado.

A subespécie que ocorre em Portugal parece ser menos agressiva do que as outras 14 subespécies. Contudo, ainda sem predadores naturais como certas aves insectívoras, as suas características vorazes de predação de abelhas domésticas e de outros polinizadores essenciais, principalmente durante o Verão, colocam em risco, para além da apicultura, de pomares e das culturas agrícolas, a diversidade biológica dos invertebrados nos diversos ecossistemas. Como nota, pode-se dizer que já existem referências de algum controlo por búbulo-abelheiro *Fernis apivorus*, na Galiza.



Criada Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da Vespa velutina em Portugal

Foi criada oficialmente em Portugal uma estrutura, denominada “Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da Vespa velutina” na qual participam o ICNF, o INIAV e a DGAV, a GNR-SEPNA, a Proteção Civil, a Direção-Geral de Saúde, as autarquias e apicultores.

Esta Comissão acompanha a implementação do “Plano de Acção para a Vigilância e Controlo da Vespa velutina em Portugal”, que estabelece as acções a executar para alertar e minimizar os danos da invasão, das quais se destaca a recolha de avistamentos de vespas e ninhos em todo o território.

As ocorrências devem ser reportadas a qualquer entidade de segurança ou autarquia, podendo também ser directamente registadas em **STOPvespa** (stopvespa.icnf.pt), uma ferramenta, cujo objectivo é apoiar a identificação e o controlo da vespa asiática (*Vespa velutina*) em Portugal Continental, através da georreferenciação *online* dos avistamentos e dos ninhos desta espécie invasora.

Foi criada oficialmente em Portugal uma estrutura, denominada “Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da Vespa velutina” na qual participam o ICNF, o INIAV e a DGAV, a GNR-SEPNA, a Proteção Civil, a Direção-Geral de Saúde, as autarquias e apicultores.

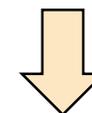


Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*

Registo de dados

- Vigilância ativa/ passiva
- Divulgação/ formação
- Monitorização

NINHO DESCOBERTO



REGISTO NO STOP
VESPA

GESTÃO DE DADOS E DE INFORMAÇÃO, FUNDAMENTAL À TOMADA DE DECISÃO:

- Para decidir é necessário estar na posse de informação
- Para afetar verbas é necessário quantificar necessidades





Municípios com mais 400 mil euros para destruir ninhos de vespa asiática

10 JULHO, 2019

BOAS NOTÍCIAS

Facebook

Twitter

E-mail



1,4 Milhões €

O Governo reforçou em 400 mil euros, além do milhão de euros destinado em fevereiro, o apoio aos municípios para destruir ninhos de vespa asiática, no âmbito da campanha nacional deste ano, revela um despacho publicado. "Considerando o elevado número de candidaturas apresentadas junto do FFP – Fundo Florestal Permanente, torna-se necessário reforçar a dotação orçamental inicialmente prevista", explica o secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Miguel Freitas no despacho hoje publicado. O diploma tem efeitos retroativos a fevereiro, altura em que o Governo, também por despacho, destinou um milhão de euros de dotação orçamental, do FFP, para apoiar a campanha nacional de destruição dos ninhos de Vespa velutina.

A afetação adicional de dotação orçamental de 400 mil euros para apoiar essa campanha nacional, durante 2019, justifica-se ainda, segundo o despacho, por a presença da vespa asiática (ou velutina) estar a "aumentar no território nacional ao longo dos anos. Esta aumento, acrescenta o governante, está a afetar diversos setores, em particular o da apicultura, mas também o agrícola e o florestal, pela diminuição da quantidade de insetos polinizadores e óbvios efeitos que vão causar sobre a sustentabilidade dos respetivos ecossistemas, também já ameaçados por outros fatores de natureza biótica (doenças, pragas) e mesmo abiótica (alterações climáticas).

No despacho de fevereiro, que atribui uma dotação de um milhão de euros para este fim, foi considerada a existência de uma necessidade de "intervenção urgente", segundo o secretário de Estado.



MANUAL DE BOAS PRÁTICAS NO COMBATE À VESPA VELUTINA



CAPTURA DE VESPA VELUTINA COM ARMADILHAS

Trabalho realizado no âmbito da Comissão de Acompanhamento para a Vigilância, Prevenção e Controlo da *Vespa velutina*

Junho 2020



Comissão de Acompanhamento
para a Vigilância, Prevenção e Controlo da
Vespa velutina

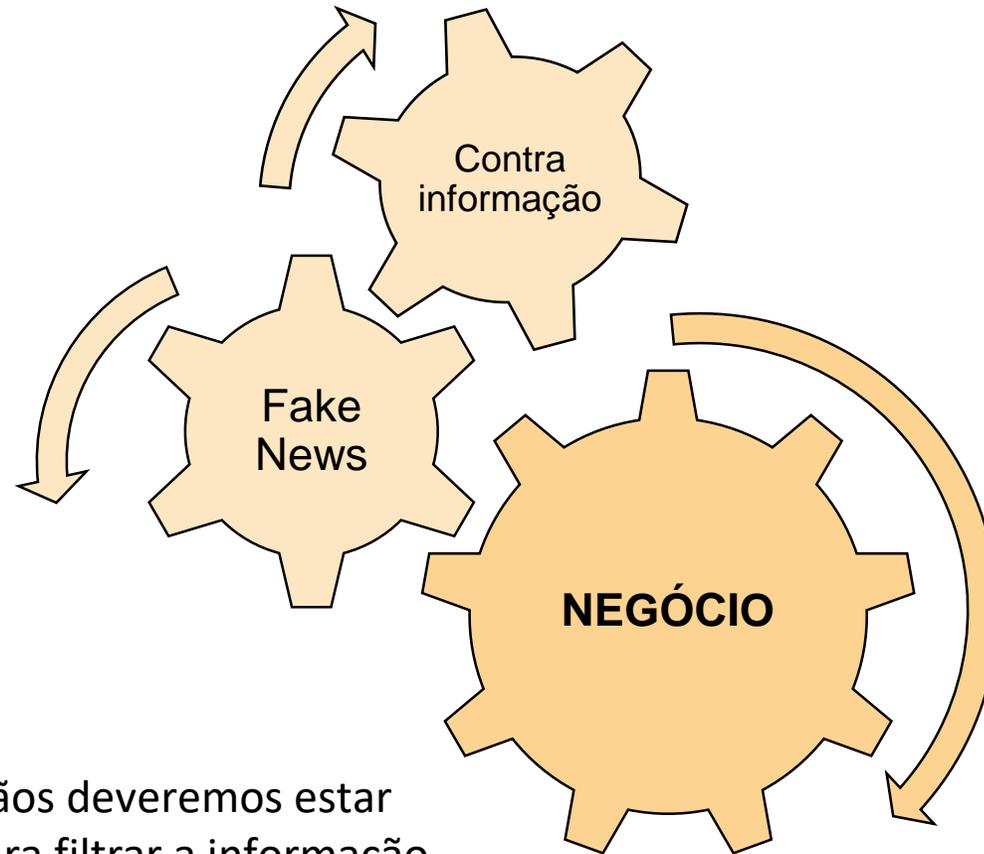


Manual de Boas Práticas na destruição de ninhos de
Vespa velutina

Alfredo Franclim Marques
Tiago Moreira
João Diogo Casaca

<https://www.icnf.pt/api/file/doc/765ff6034bb64953>

Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*



Como cidadãos deveremos estar informados para filtrar a informação e entender de forma claro o processo de controlo da espécie





AVISO – CONCURSO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

PROGRAMA OPERACIONAL SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS (PO SEUR)

EIXO PRIORITÁRIO 3

PROTEGER O AMBIENTE E PROMOVER A EFICIÊNCIA DOS RECURSOS (FUNDO DE COESÃO)

OBJETIVO TEMÁTICO

OT6 - PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO DO AMBIENTE E PROMOÇÃO DA UTILIZAÇÃO EFICIENTE DOS RECURSOS

PRIORIDADE DE INVESTIMENTO (PI)

6.4 - PROTEÇÃO E REABILITAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DOS SOLOS E PROMOÇÃO DE SISTEMAS DE SERVIÇOS ECOLÓGICOS, NOMEADAMENTE ATRAVÉS DA REDE NATURA 2000 E DAS INFRAESTRUTURAS VERDES

OBJETIVO ESPECÍFICO (OE)

1. CONSERVAÇÃO, GESTÃO, ORDENAMENTO E CONHECIMENTO DA BIODIVERSIDADE, DOS ECOSISTEMAS E DOS RECURSOS GEOLÓGICOS

TIPOLOGIA DE INTERVENÇÃO (TI)

2,3 Milhões €

9. Dotação financeira e taxa máxima de cofinanciamento

A dotação do Fundo de Coesão afeta ao presente Aviso é de € 2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil euros), podendo a mesma ser reforçada pela Autoridade de Gestão, para viabilizar a aprovação de candidaturas elegíveis que obtenham uma pontuação de mérito igual ou superior a 2,7 pontos, caso exista disponibilidade de fundos.

O montante máximo de Fundo de Coesão a atribuir a cada candidatura cujos beneficiários sejam entidades intermunicipais, ou seja, Comunidades Intermunicipais ou Áreas Metropolitanas, não poderá ultrapassar:

- i) € 460.000,00 (quatrocentos e sessenta mil euros), para entidades intermunicipais cuja abrangência da candidatura agregue 15 ou mais municípios;
- ii) € 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil euros) para entidades intermunicipais cuja abrangência da candidatura agregue 10 ou mais municípios e menos de 15 municípios;
- iii) € 300.000,00 (trezentos mil euros), para entidades intermunicipais cuja abrangência da candidatura agregue menos de 10 municípios.



Plano de Ação para a Vigilância e Controle da *Vespa velutina*

- Períodos de controlo



	Jan eiro	Fev ereiro	Mar ço	Abri l	Mai o	Jun ho	Julh o	Ago sto	Set em bro	Out ubro	Nov em bro	Dez em bro
Ninhos ativos			Pri	Pri	Pri	Def	Def	Def	Def	Def	Def	Def
Fundadoras saem do ninho												
Fecundação de fundadoras												
Fundadoras no ninho												
Obreiras												
Machos												
Predação de abelhas												
Proteção de apiários com armadilhas												
Armadilhas para captura de fundadoras												

Captura de fundadoras

Destruição de ninhos





Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*

Pode-se e deve-se realizar o controlo da população da *Vespa velutina* através da colocação de armadilhas e captura de fundadoras.

Reduz a prevalência de ninhos
– reduzindo a proliferação da espécie e os custos de destruição.

Reduz a predação dos polinizadores e os seus efeitos negativos.



Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*

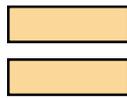


- O contributo da população e do apicultor

- **VIGILÂNCIA ATIVA/PASSIVA**
 - Divulgação/formação
 - Monitorização



ARMADILHAS PARA CAPTURA DE FUNDADORAS



- Método económico
- Fácil execução
- Elevado número de capturas
- Proteção aos apiários
- Inócuo para o meio ambiente



Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*



- VIGILÂNCIA ATIVA/PASSIVA



ARMADILHAS PARA CAPTURA DE FUNDADORAS

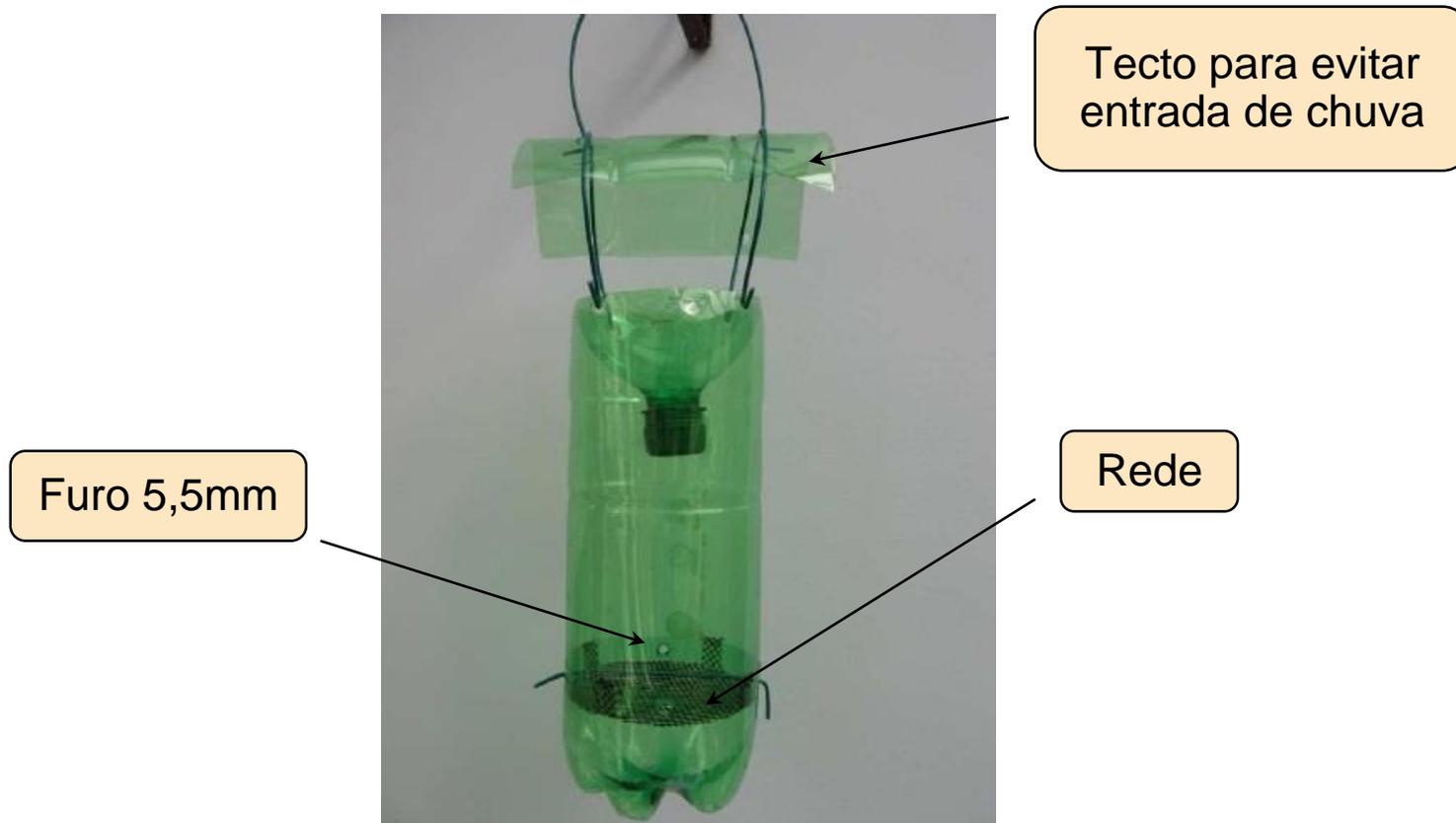
- Devem ser colocadas nos apiários e na proximidades (200 a 500m) dos ninhos localizados no ano precedente, principalmente nos meses de **FEVEREIRO** a **MAIO**.
- Tirar partido do facto de no início da época a fundadora ter de defender o território e recolher alimento - açúcares, proteínas e celulose.
- São atraídas por iscos açucarados e fermentados.



Armadilhas



Armadilha seletiva artesanal



Armadilhas



Aspetos a ter em conta na instalação de armadilhas

- As armadilhas alimentares com iscos atrativos líquidos e sólidos devem ser instaladas a cerca de 1,5 metros de altura, de preferência à sombra.
- Monitorizar a armadilha, contando o número de Vespas Velutinas capturadas, enterrando-as de seguida. O isco antigo desde que ainda em bom estado de conservação pode ser reutilizado.



Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*



- VIGILÂNCIA ATIVA/PASSIVA



ARMADILHAS PARA CAPTURA DE FUNDADORAS

Isco atrativos mais utilizados:

- Cerveja, vinho branco e groselha
 - Água de derreter cera
- Água resultante da fermentação em água de restos de quadros velhos com pólen e mel
 - Fermento de padeiro
 - Atrativos comerciais



Atrai...



Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*



	Apiários	Armadilhas	Capturas
Total	49	266	3500



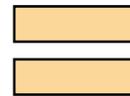
* custo mínimo estimado de destruição de um ninho



Plano de Ação para a Vigilância e Controle da *Vespa velutina*



	Apiários	Armadilhas	Capturas
Total	49	266	3500



**0,5 Kg
insetos/dia**

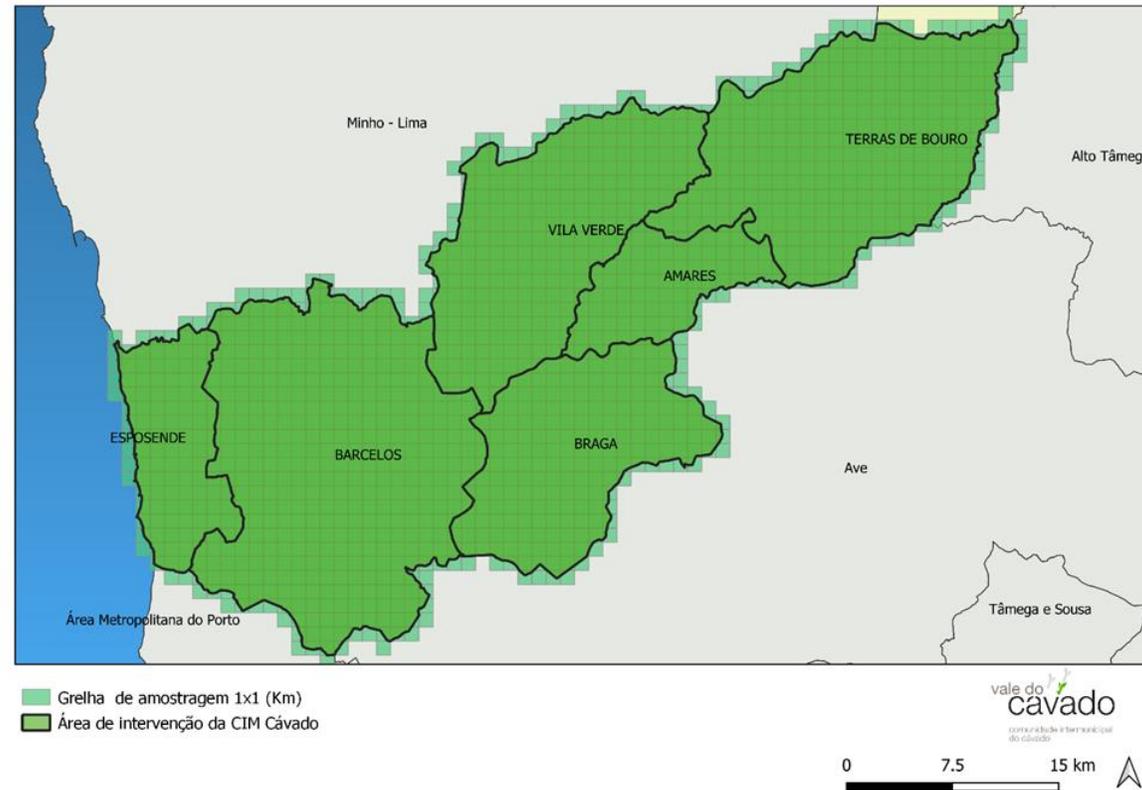
1750 Kg insetos/dia



Plano de Ação para a Vigilância e Controlo da *Vespa velutina*



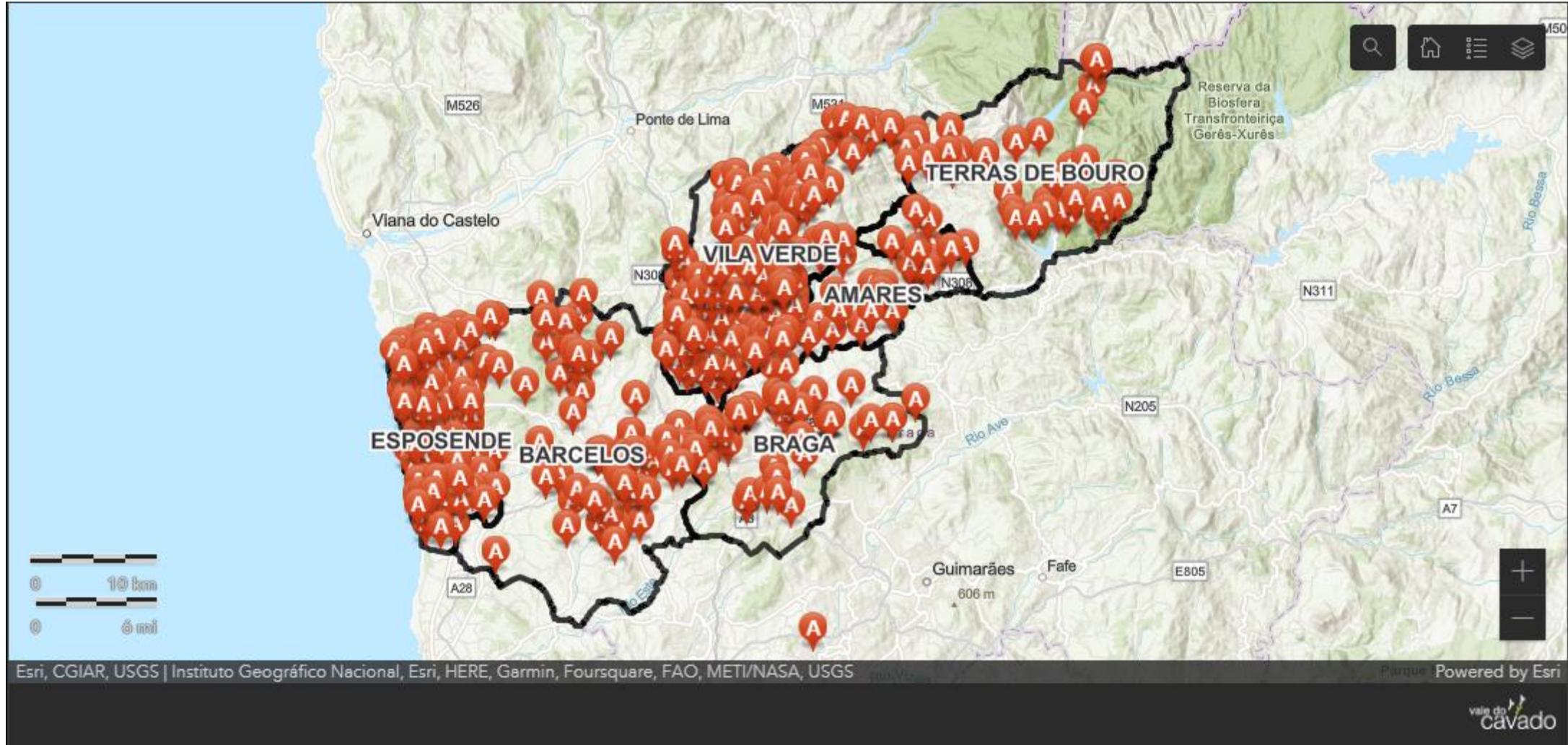
O Município foi dividido em quadrículas de 1 x 1 km



- Inicialmente foi dada prioridade à instalação de armadilhas em apiários.
- As quadrículas não cobertas por apiários ficaram a cargo do município ou juntas de freguesia / sociedade civil (colocação de uma armadilha por quadrícula).



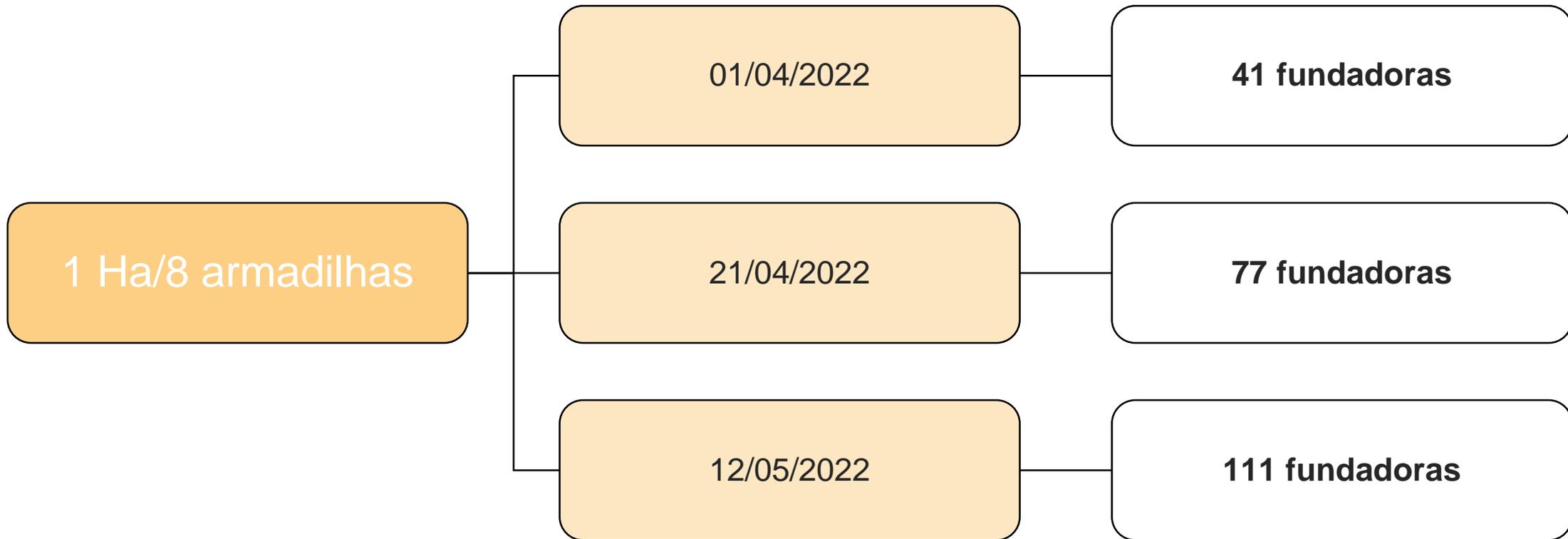
Rede de capturas CIM Cávado



Implementação de uma rede de armadilhagem para captura de fundadoras, tentando cobrir o território e pontos críticos/estratégicos.



Registo de capturas - 2022



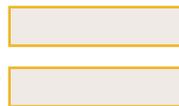
TOTAL = 229 fundadoras em 42 dias



Estratégia de Captura



INSTALAÇÃO MASSIVA
DE ARMADILHAS

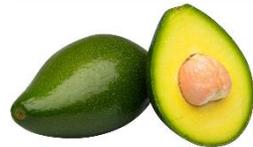


**PROTEÇÃO DOS
POLINIZADORES**



O papel dos polinizadores na produção de alimentos

Estima-se que cerca de 80% da produção mundial de alimentos dependa da intervenção dos polinizadores.



Abacate



Citrinos



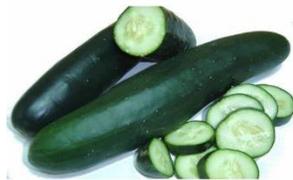
Pêssegos



Melões



Cerejas



Pepinos



Espargos



Bróculos



Aipo



Abóboras

Como cidadão...o que posso fazer?

- Todos os avistamentos de ninhos ou das próprias vespas devem ser reportados.
- O reporte desta informação é importante para que as autoridades competentes possam planear melhor as estratégias de prevenção e combate a esta invasora.
- Uma *Vespa velutina* isolada não tenderá a atacar se não for incomodada.
- Se uma vespa isolada entrar em casa e não havendo condições para a eliminar em segurança, deverá aguardar-se que a mesma volte a sair.

Como deve agir quando avistar um ninho de *Vespa velutina*



1. Informe as autoridades competentes



<https://stopvespa.icnf.pt>

1. Entre em contato com os serviços municipais:

Amares: 253 991 330
geral@municipioamares.pt

Barcelos: 253 809 600
gtflorestal@cm-barcelos.pt

Braga: 253 264 007
vespa.velutina@cm-braga.pt

Esposende: 253 960 100
gtf.esposende@cm-esposende.pt

Terras de Bouro: 253 350 010
proteccaocivil@cm-terrasdebouro.pt

Vila Verde: 253 310 500
geral@cm-vilaverde.pt





O que fazer se for picado?

De acordo com as autoridades de saúde, estes são alguns cuidados que deve ter:

1. Remova o ferrão da vespa ou parte do inseto que possa ainda estar cravado na pele;
2. Lave o local da picada abundantemente com água fria;
3. Se sentir dor, tome um analgésico, como o paracetamol ou ibuprofeno. Siga sempre as indicações do folheto e tome a dose recomendada;
4. Se tem comichão, aplique gelo ou uma pomada de venda-livre comprada na farmácia, para aliviar o sintoma. Outra opção passa por tomar um anti-histamínico;
5. Para reduzir o edema, aplique gelo na zona da picada.

Em caso de presença de sintomas alérgicos deve contactar de imediato o número 112.



“Só actuando em conjunto a conseguiremos travar”



vale do
cávado

comunidade intermunicipal
do cávado



APICAVE
Associação de Apicultores
do Cávado e do Ave

Deteção e Controlo da
Vespa Velutina
no Cávado

POSUR
PROGRAMA OPERACIONAL
SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
2014
20

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Coesão